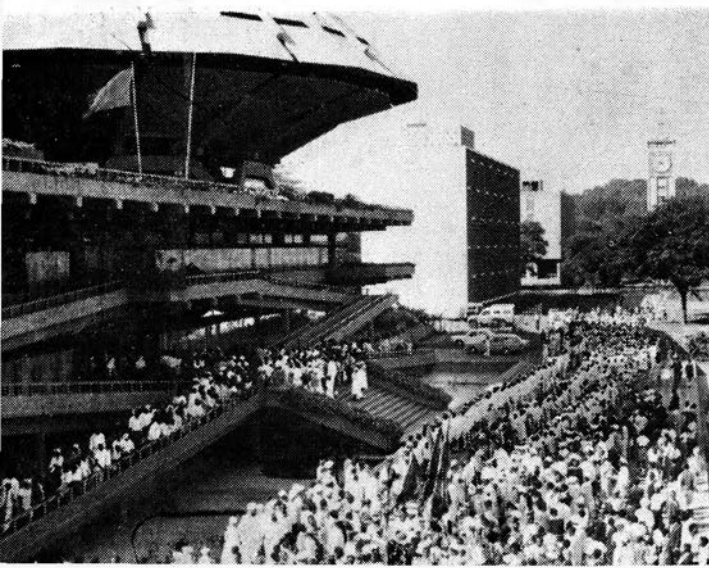


cei



NAIROBI: MUDANÇA DE RUMO?...



CARTAS

— Agradeço muito o envio do CEI. Sempre me chega em forma completa e com um conteúdo que realmente nos põe em contato com a Igreja Universal. Creio que é uma das poucas revistas na América Latina, das Igrejas Evangélicas, que mantém extraordinária continuidade. Permito-me felicitar-lhes em nome das Igrejas Metodistas Bolivianas. Quanto ao Suplemento 12 do CEI sobre "Religiosidade Popular" parece-me muito relevante a promoção sobre o conhecimento deste aspecto da religião que se deve contemplar em qualquer projeto de evangelização ou aproximação do povo. Vou recomendar à Revista da Igreja Metodista Boliviana que traduza o artigo de Cláudio Perani sobre "Religiosidade Popular e Mudança Social", se vocês permitirem. Estou muito impressionado pela forma aberta e profunda que se trata o tema desde a perspectiva Teológica da Libertação. *Em tempo*: Acabo de receber o segundo número de Religiosidade Popular. Muito bom o trabalho de Elter Dias Maciel. Peço premissão para traduzi-lo e publicar na Revista Avance da Igreja Metodista.

Anibal Guzmán
Sucre, Bolívia

— A revista CEI faz parte de minha leitura certa: alia cristianismo com estudos de raro interesse. Isso tem servido imensamente para o meu crescimento espiritual pelo conhecimento maior da missão que o próprio Cristo nos confiou. Os cadernos de ISER estão atualíssimos e aborda temas de primeira linha. Quero informar que me candidatei a uma das bolsas do ISER e estou partindo para uma propaganda sistemática da "nossa" revista.

Divaldo Roque de Meira
Coronel Fabriciano, MG

— Desejamos informações dos assuntos tratados na reunião do C.M.I. em Nairobi. Muito nos interessa e temos dificuldades de termos conhecimento destes assuntos. Em nossas orações estamos atentas às intenções dos Movimentos Ecumênicos.

Irmã Maria Natividade
Belo Horizonte, MG

— É com bastante satisfação que escrevo a todos os Diretores do CEI, cumprimentando pelo excelente trabalho que os responsáveis desta revista me proporcionaram durante o ano de 1975. Acredito, sem sombra de dúvida, não só a mim mas a todos os seus leitores. Permitam-me chama-los de amigos para que eu fique mais íntimo a vocês. Espero um dia contribuir melhor para um trabalho digno e sério como o da revista CEI, serviço imenso que estas publicações nos trazem e que trazem esperanças que um dia poderemos ser libertados de toda injustiça social aqui e agora. Meus companheiros, não tenho condições de analisar o vosso trabalho, só sei dizer o que vocês escrevem bate com o que eu penso e muito com minha vida. A única coisa que tenho é vontade de continuar lendo o vosso trabalho.

Raimundo José da Silva
Osasco, SP

— Tenho recebido suas ótimas publicações. Têm sido úteis a mim e à minha pastoral. O Ecumenismo nos ajuda muito a receber o Espírito de Deus e a entender unidos os sinais dos tempos. Desejo firmemente que o Deus Salvador esteja com toda a equipe que tem trabalhado para o movimento ecumênico das Igrejas de Cristo. Sinto que no Brasil há muito proselitismo e radicalismo na questão da fé. Tudo isso pode obscurecer a visão certa de nossos sinais dos tempos.

Pe. Geraldo Ildeo Franco
Araxá, MG

— ...sinto o dever de agradecer e cumprimentá-los pelo trabalho e sobretudo pelos temas que abordam na revista. Expresso-lhes minha amizade e união de esperanças no trabalho de conscientização e evangelização.

Luiz Laudato
Mauaus, AM

— Pela presente peço que me enviem os subsídios de caráter informativo sobre os temas tratados na 5.^a Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas. Agradecendo a atenção e rezando para que este CEI cumpra de fato sua missão ecumênica.

Pe. Sebastião Teixeira de Carvalho
Cuiabá, MT

— Tive oportunidade de conhecer as publicações do CEI, através de pessoas amigas que se constituem em assinantes das mesmas. Fiquei, então, bastante interessada em conseguir também uma assinatura, já que julgamos tratar-se de material significativo para fundamentar nossa reflexão. Assim motivada, e juntamente com outros dois amigos, envio nossos dados pessoais. Certa de contar com a vossa atenção e confiante na aquisição das publicações do CEI num momento próximo.

Teresinha Maria Mansur
Vitória, ES

— Recebi de um amigo o n.º 75 (agosto) de vossa revista. Não foi esta a primeira vez que me deparo com tão substanciosa publicação, já que noutra feita recebera também de segunda mão um edificante número. Pediria então que me fosse concedido o direito de recebimento normal da aludida publicação, bem como de outras igualmente substanciosas, o que me faria apto a corresponder a necessidade informativa do nosso tempo.

Pastor Ozéias de Paula
Rio de Janeiro, RJ

CEI — Prometemos dizer neste número de janeiro mais alguma coisa sobre Nairobi. Interessante que estão dizendo os que lá não foram. E dizem coisas muito sérias. Jornais oficiais de Igrejas não filiadas pintam o Conselho Mundial de Igrejas como o anti-Cristo. Um deles afirmou mesmo que é “o quartel general da apostasia”...

É claro que inventivas desse tipo não atingem uma organização que tem no seu rol 286 Igrejas de mais de 100 países. E é exatamente essa variedade ecumênica de comunidades, de todos os quadrantes da terra, que incomoda e assusta. Ali estão Igrejas de países capitalistas, socialistas, comunistas. Estão tendências teológicas diferentes: conservadores radicais, ortodoxos, liberais, modernistas. Acusar o Conselho Mundial de Igrejas de modernista, comunista, liberal, ou sei lá o que, porque Igrejas com essas tendências estão filiadas, é o mesmo que acusar a ONU de comunista só porque a U.R.S.S., a China, Cuba etc. são membros da organização com plenos direitos. Assim como a ONU é o lugar do encontro, do diálogo, da reflexão, das declarações sobre a paz, o bem-estar e os direitos humanos, assim o Conselho Mundial de Igrejas. A ONU reflete o debate das nações, o CMI reflete o debate das Igrejas. A ONU tem seus defeitos, mas o mundo seria muito pior sem ela. O CMI pode ter suas lacunas e até seus erros, mas o mundo das Igrejas seria muito pior sem o diálogo, sem o encontro, sem a consciência de estarem vivendo juntas e de estarem recebendo juntas uma mesma “missão” de um mesmo Cristo, Senhor da História e Senhor da Igreja. Os que estão de fora deveriam ter um pouco mais de amor pelos que estão dentro, assim como os que estão dentro buscam amar os que estão fora. Afinal quem nos quer juntos, vivendo em amor a unidade da Igreja é o próprio Jesus Cristo, “o Senhor que liberta e une...”

E Nairobi?...

Nairobi está aí, espalhado pelas páginas do CEI que, neste primeiro mês de 1976, sai com 16 páginas, 12 delas dedicadas à V Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas. Esperamos ter cumprido bem a promessa.

PASTOR ANGLICANO ATENDE COMUNIDADE CATÓLICA ROMANA

Strathgordon (CIC) A comunidade católica de Strathgordon, Inglaterra, está sendo atendida por um pastor anglicano. O reverendo Walkinos fará todos os serviços religiosos da paróquia católica, com exceção da Celebração Eucarística e da celebração da confissão.

A PROMESSA DO REI

O Rei Juan Carlos da Espanha em sua primeira alocução pública disse que seu governo “respeitará a dignidade da pessoa humana que supõe o princípio da liberdade religiosa, elemento essencial na harmonia e convivência da nossa sociedade.

TEMPO E PRESENÇA



Centro Ecumênico de Informação

Janeiro 76 N.º 110

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos

Assinatura anual: Cr\$ 40,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença

Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01 —

20.000 — Rio de Janeiro, RJ

Registrado de acordo com a

Lei de Imprensa.

Impresso nas Oficinas da

Princeps Gráfica e Editora Ltda.

LIBERDADE E JUSTIÇA PARA TODOS NO BI- CENTENÁRIO DOS E. U.

Um despacho de “National Catholic News Service” de Newark informa que durante uma audiência dos bispos católicos romanos sobre o tema “Liberdade e Justiça para Todos”, com relação à celebração do bi-centenário dos Estados Unidos, vários dirigentes negros declararam que “não existe liberdade e justiça dentro da mesma Igreja Católica”. Acrescentaram que não estão suficientemente representados na hierarquia, as vocações não são cultivadas e faltam programas diocesanos de ajuda aos pobres. (Rápidas).

OS LUTERANOS NO MUNDO

Pesquisa feita pela Federação Luterana Mundial informa que a população luterana do mundo é de 70 milhões e que a cifra correspondente à América Latina é de 1.062.914, dos quais 913.500 vivem no Brasil.

BISPO PARAIBANO LAMENTA PUNIÇÕES

"No começo de um ano em que se espera, com as eleições diretas um passo decisivo para a redemocratização do País, duas cassações nos enchem de espanto e desencanto", disse o novo bispo auxiliar da Paraíba, dom. Marcelo Carvalheira, numa entrevista exclusiva ao semanário "O Momento", de João Pessoa. Sagrado a 27 de dezembro, o novo bispo paraibano, que fixará residência em Guarabira, a principal cidade do Brejo paraibano, falou sobre o processo de evangelização da Igreja, explicando as distorções que o Evangelho sofreu no passado, sobre as perseguições que os representantes da Igreja vêm sofrendo "desde que se colocam a favor dos explorados e oprimidos", sobre a violência, o terrorismo, o divórcio e o celibato dos padres.

Para dom Marcelo Carvalheira, 1976 será um ano de definições para o Brasil, "não se podendo

CIA MANTÉM AGENTES COMO MISSIONÁRIOS

Washington (JB) — A Casa Branca reconheceu a existência de agentes da CIA entre os pastores e padres enviados como missionários para o exterior, embora o Presidente Ford não considere "aconselhável" que se proíba a Agência Central de Informações de usar esse expediente "no momento", segundo o assessor presidencial Philip Buchen. A denúncia de ligações entre a contra-espionagem e seitas eclesíásticas foi feita pela Comissão do Senado que investiga as atividades ilegais da agência do Governo dos Estados Unidos.

FESTIVAL DE MÚSICA RELIGIOSA

"Nascimento da liberdade" é o nome da música que venceu o I Festival de Música Religiosa, promovido pela Igreja do Acre e Purus, no dia 19 de novembro de 1975. A finalidade do festival foi incentivar a criação de algo original em âmbito religioso. O tema central foi "Natal entre nós", no qual também foi inspirada a música que se colocou em segundo lugar: "Uma Lavinha na Mata".

prever, contudo, as forças que levarão a melhor nesse complexo quadro de nossa situação". Acha, no entanto, muito difícil fazer um prognóstico sobre o futuro. "Às vezes — disse — um acontecimento inesperado muda a marcha de todo um processo histórico. Parece-nos, entretanto, que este será o ano da definição: um fechamento ainda maior ou a tão desejada abertura democrática."

A razão dessa dificuldade de prever o futuro do País, segundo dom Marcelo, está "na própria natureza de nossa situação histórica e do nosso processo político, econômico e social, pois as tensões sadias e os pontos nevralgicos de estrangulamento encontram, freqüentemente, instrumentos de controle e brechas de escape fabricados pelo próprio Sistema." Ele gostaria que o presidente Geisel tivesse realmente condições de cumprir "o que tem dito, às vezes, de modo tão claro e sincero." ("O Estado de S. Paulo — 13-1-76).

IGREJA CHILENA PROTESTA CONTRA ATO DO GOVERNO

Os bispos chilenos cancelaram os atos religiosos que haviam sido programados para o dia 8 de dezembro, na localidade de Maipú, em protesto contra a proibição da procissão da Imaculada Conceição, por ordem das autoridades militares. A nota dos bispos — "A Igreja protesta com pesar" — diz que diante das condições impostas decidiram suspender integralmente as comemorações de Maipú, como sinal de seu protesto diante de uma situação inesperada e estranha às tradições chilenas.

CONSELHO DE MISSÕES DA INGLATERRA AJUDA IGREJA DE MOÇAMBIQUE

Atendendo a um pedido feito pela Igreja Congregacional Unida da África do Sul, o Conselho de Missões, que reúne congregacionais e reformados, liberou uma verba de 13 mil libras esterlinas para o trabalho da Igreja em Moçambique. Este é o primeiro apoio que a nova nação independente recebe daquele organismo. Os congregacionais de Moçambique, atendendo ao apelo do presidente Samora Machel em favor de "uma Igreja unida em uma nação unida", estão empenhados nas negociações que talvez venham a unir a sua Igreja e a Igreja Presbiteriana em Moçambique.

LIVRO SOBRE COLÉGIOS EVANGÉLICOS

A tese do Prof. Jether Pereira Ramalho, que faz uma análise sociológica da prática educativa dos Colégios Evangélicos no Brasil, será publicado pela Editora Zahar, Rio, no próximo mês de março, sob o título "Prática Educativa e Sociedade". O trabalho do Prof. Jether que tem sido solicitado por muitas pessoas estará assim ao alcance dos interessados nos estudos de sociologia e de história da educação.

EVANGELIZAÇÃO PRECISA SER MELHOR DEFINIDA

“Pode-se definir a evangelização em termos de anúncio de Cristo àqueles que o desconhecem, de pregação, de catequese, de Batismo e de outros Sacramentos que há de ser conferidos. Nenhuma definição parcial e fragmentária, porém, chegará a dar a razão da realidade rica, complexa e dinâmica que é a evangelização, a não ser com o risco de a empobrecer e até mesmo de a mutilar.” Esta declaração é de Paulo VI, numa exortação apostólica, e mostra o erro das definições apressadas que tomam “evangelização” como simples proclamação verbal.

PRIMEIRA PASTORA PRESBITERIANA NO BRASIL

A Igreja Cristã Reformada do Brasil (única igreja de regime presbiteriano no Brasil filiada ao Conselho Mundial de Igrejas) acaba de instalar dois novos ministros e entre eles uma mulher, a revda. Adrienne Csakany. Seu esposo, o rev. Istvan Csakany, foi o outro ministro instalado. A sra. Csakany compleou todos os estudos teológicos e de educação cristã e recebeu a ordenação para o presbiterato docente, sendo assim a pioneira entre os presbiterianos do Brasil e da América Latina a ser consagrada ao ministério.

EDUCAÇÃO, IGREJA E IDEOLOGIA

Uma análise sociológica das influências da Igreja Católica na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi o motivo da tese de mestrado em educação apresentada pelo Prof. Danilo Martins de Lima, chefe do Departamento de Ciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentado à Universidade Católica do Rio de Janeiro no último semestre de 1975. Trata-se de um trabalho sério, cientificamente elaborado, contendo sete capítulos assim intitulados: Construção dos conceitos fundamentais, O processo do desenvolvimento brasileiro, O lugar ideológico da Educação, As influências da Igreja, A Igreja e os princípios educa-

SUPREMO CONFIRMA PENA DE PADRE QUE CRITICOU DO PÚLPITO O GOVERNO

Brasília (JB) — Por ter feito crítica ao Governo, através do púlpito da igreja-matriz de Altinópolis, em São Paulo, o Padre Hélio Soares Amaral está agora definitivamente condenado a seis meses de detenção, sendo que agora o Supremo Tribunal Federal proferiu a última decisão no caso que acabou equiparando o púlpito a meio de comunicação social, pelo qual, portanto, é possível cometer-se crime de propaganda de guerra psicológica adversa. O sermão do padre foi proferido no dia 7 de setembro de 1969, na missa das 10 horas, cujo tema foi o sofrimento humano segundo o episódio evangélico da Viúva de Naim. O tema levou o padre a criticar o Governo pela “miséria reinante”, dizendo ainda que o “o Grito do Ipiranga foi uma farsa, pois saímos do domínio português e entramos no domínio americano”, conforme informações fornecidas às autoridades pela testemunha de acusação, Vânia Martins Pacheco Barbosa. A Senhora Vânia Barbosa não gostou do sermão e denunciou o Padre ao Delegado de Altinópolis, dando origem ao inquérito policial.

CHILE: IGREJA QUER DIZER A VERDADE

“A linha da Igreja não é de direita nem de esquerda. Visa apenas dizer a verdade”. A declaração, em Roma, formulada pelo cardeal Raul Silva Henriquez. O primaz do Chile foi recebido em audiência pelo papa Paulo VI, ao qual informou as difíceis circunstâncias enfrentadas pela Igreja em seu conflito com a junta militar.

IGREJA NA ETIÓPIA COLOCA SEUS BENS A SERVIÇO DO POVO

A Igreja Evangélica Etíope Mekane Yesus (Luterana) começou a transferir algumas de suas propriedades para as associações de camponeses e ministérios afins do novo governo etíope, inclusive um de seus maiores colégios, o de Debra Zeit, transformado agora no Centro de Educação Nacional. Ao mesmo tempo, o Conselho Diretor da referida igreja decidiu reduzir drasticamente os altos salários pagos a seus líderes, enquanto aumenta os salários baixos de seus servidores. As igrejas estrangeiras que mantêm trabalho na Etiópia foram convidadas a tomar medidas semelhantes com respeito ao seu pessoal missionário. Além destas decisões, a Igreja Evangélica Etíope resolveu introduzir estruturas mais simplificadas e funcionais, e reduzir o mínimo de seus funcionários.

IGREJA SUGERE NOVO CAMINHO PARA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Aloísio Lorscheider, afirmou em Fortaleza que a Igreja considera o sistema marxista intrinsecamente mau, da mesma forma que considera também intrinsecamente mau o sistema capitalista liberal. Fazendo essa crítica — acrescentou dom Aloísio — a Igreja não quer dizer que possui sistema social ideal. Ela apenas indica que deve ser procurado outro caminho, capaz de assegurar efetiva participação responsável de todos na vida econômica, política, social, cultural e religiosa”.

“O que a igreja critica nos sistemas atualmente existentes” conclui dom Aloísio, “é a marginalização social que eles ine-

vitavelmente produzem. O sistema social ideal a ser procurado por todos é aquele em que a marginalização social é reduzida a zero.

DESNECESSÁRIA A UNIFORMIDADE PARA QUE SE CONSIGA A UNIDADE

Às vésperas da Semana de Oração pela Unidade Cristã, celebrada na Europa nos dias 18 a 25 de janeiro, a Comissão pela unidade da Igreja na Grã-Bretanha desafiou os Anglicanos, Católicos Romanos, e as Igrejas Livres a estabelecerem um tratado para a busca de nova e visível unidade. Ao mesmo tempo sugeriu que a partir de certa data estivessem concordes nos seguintes pontos: interco-

munhão incondicional, mútuo reconhecimento dos ministros ordenados, e futura ordenação de acordo com novo e comum processo de sucessão. Foi estabelecido junho de 1977 como prazo limite e provisório para que os vários grupos possam dar resposta à consulta.

O ponto sobre intercomunhão é dado como um dos mais difíceis de ser conciliado. A Federação Congregacional, representada na Comissão, já manifestou seu dissentimento, alegando, entre outras coisas, que é desnecessário criar uniformidade para o estabelecimento da unidade.

MÁRTIRES DO TESTEMUNHO CRISTÃO

“Scarboro Missions”, um boletim da Sociedade de Missões Estrangeiras de Scarboro, no Canadá, publicou uma série de onze biografias de clérigos que foram mortos na América Latina em lutas pela justiça social, afirmando que, “na realidade foi o amor a Deus e aos homens que os levou à morte”. Na introdução assinala que é importante reflexionar na vida destes homens que em diferentes circunstâncias encontraram a morte em terras latino-americanas. O boletim de 32 páginas é dedicado à memória de Arthur MacKinnon, sacerdote canadense de 33 anos, que perdeu a vida na República Dominicana.

CIMI NEGA FIM DA CIVILIZAÇÃO DO ÍNDIO

“A nossa civilização é que está falida, condenada, e não a do índio”. Com estas palavras, o padre Egydio Schwade, assessor do Conselho Indigenista Missionário — CIMI, comentou as declarações do sertanista Orlando Villas Boas, que afirmou que o fim da civilização do índio é inevitável, e o próprio índio está consciente disso.

O padre Schwade disse que, “confrontando os valores da sociedade indígena com os de nossa sociedade, dita civilizada, vemos que só temos a aprender com eles. A marcha da História, que é irreversível, aponta, que em tantos exemplos que já começam a se ver no mundo contemporâneo que as sociedades humanas estão se abrindo para aqueles valores que sempre foram os dos índios, como o espírito comunitário, a solidariedade e o respeito pelo próximo”. Schwade acha que “quanto mais procuramos respeitar, defender e preservar física, cultural e até ecologicamente a identidade dos povos indígenas, mais chance teremos também de nos salvarmos e nos encontrarmos a nós mesmos, superando a alienação em que o ritmo de vida de nossa sociedade civilizada nos submerge”.

PAPA CONDICIONA PAZ A DIREITOS HUMANOS

Cidadedo Vaticano — O respeito aos direitos e às liberdades fundamentais do homem “é fator essencial para a paz, justiça e bem-estar necessários para garantir o desenvolvimento das relações de amizade e a cooperação”, afirmou o Papa Paulo VI em discurso aos diplomatas credenciados no Vaticano.

O Papa disse que a Conferência de Helsinqui sobre segurança europeia deu valor legal ao conceito de que os direitos humanos não são uma questão interna de cada país. O respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. frisou o Pontífice, passaram a ser, para os países participantes da Conferência, “uma questão de legítimo interesse comum”. (JB)

CELAM REÚNE SECRETÁRIOS DAS CON- FERÊNCIAS DOS BISPOS

De iniciativa do CELAM, realizou-se nesta cidade do Rio de Janeiro, de 11 a 17 do corrente, um Encontro dos Secretários Gerais das Conferências Episcopais de toda a América Latina. O objetivo da reunião foi a troca de informações e experiências e o aprofundamento da tarefa do Secretariado Geral, na coordenação da Pastoral, em cada País.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CELAM

Durante um encontro de latino-americanos que trabalham em comunicação social, realizado em Bogotá, sob os auspícios da Conferência Episcopal Latino Americana, foi criado o Departamento de Comunicação Social do CELAM.

NEGADO VISAS A 4 CLÉRIGOS COREANOS

Quatro clérigos coreanos foram proibidos de comparecer à V Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas porque o governo da Coreia do Sul negou-lhes a devida licença de saírem do país. São eles o Rev. Kim Kwan-Suk, secretário geral do Conselho Nacional de Igrejas da Coreia; Dr. Moon Dong-Whan, professor de Educação Cristã; Dr. Anh Biung-Mu, professor de Novo Testamento no Seminário Teológico de Han Kuk; e Moon Kyu-Kang, secretário geral da Associação Cristã de Moços daquele país.

OS ÍNDIOS AYMARAS RECLAMAM MAIOR PARTICIPAÇÃO NAS IGREJAS

La Paz (ICIA) Os índios aymaras solicitaram represen-

tação majoritária nos organismos de direção da Igreja Metodista da Bolívia. Em um concílio autoconvocado os aymaras declararam a Igreja em crise e solicitaram a destituição de vários de seus oficiais. Os índios reclamaram também documentação sobre balancetes e auditorias, bem como planos de salários. As congregações indígenas vem crescendo em ritmo muito maior do que a Igreja de língua espanhola, tendo dobrado o número de seus membros nos últimos dois anos. Em um congresso realizado em 1973 as congregações indígenas formularam os primeiros protestos formais contra as estruturas da Igreja e outras questões. Os aymaras não podem compreender organismos de decisões fora de suas comunidades locais, nem mesmo quando são representados, pois acham que um deles não pode decidir pelos demais.

DE AMSTERDAN A NAIRÓBI

CAMINHADA DE FÉ E TESTEMUNHO

A palavra grega "oikoumene" significa "toda a terra habitada", o que quer dizer, **todos os povos do mundo**. A nossa palavra atual "ecumênica" é uma tradução da palavra grega e o seu significado nós entendemos como a unidade entre os cristãos. Alguns tomam-na como unidade apenas entre as denominações protestantes.

Estamos dizendo isto porque a palavra OIKOUMENE aparece no emblema do Conselho Mundial de Igrejas, que é incontestavelmente o mais sério e dinâmico movimento de busca dessa unidade em Jesus Cristo.

A constituição do Conselho Mundial de Igrejas se deu em 1948 na Europa, em Amsterdam, no primeiro encontro, considerado o da Assembléia Constituinte, sob o tema "A Desordem do Homem e o

Desígnio de Deus". Estiveram presentes 147 Igrejas membros. Foram aí estabelecidos os programas e as diversas divisões e departamentos do Conselho, assim como a política geral e as tarefas do organismo ecumênico.

O objetivo do CMI é promover a unidade das Igrejas cristãs e ser o instrumento de serviço das mesmas Igrejas, na realização das tarefas que são determinadas pelas Assembléias ou nas reuniões dos seus diferentes departamentos. Para isto conta com o seu Comitê Central (eram 120 e agora são 136 membros) eleito pela Assembléia e que se reúne anualmente. Este Comitê Central nomeia o Comitê Executivo, de 12 membros, que se reúne duas ou três vezes por ano. Suas diversas Comissões e Grupos de Tra-

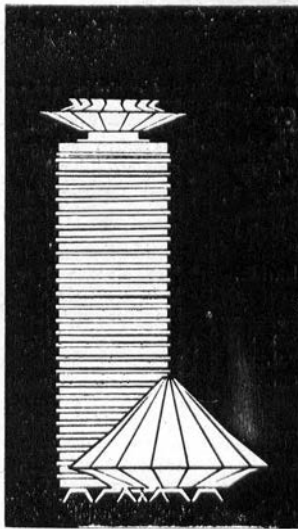
(Continua nas págs. 12 e 13)

UM BATISMO, UMA EUCARISTIA E O MÚTUO RECONHECIMENTO DO MINISTÉRIO

Uma das primeiras resoluções da V Assembléia do C.M.I. em Nairobi enviada às 286 Igrejas membros para ação é a que trata do Batismo, da Eucaristia e do Ministério. No primeiro dia da Semana de Orações pela Unidade Cristã (18 a 25 de janeiro), Dr. Potter, Secretário Geral do C.M.I., enviou carta às Igrejas chamando a atenção delas para esta evidência específica da unidade. Citou a longa resolução produzida pela Seção "O que a unidade requer", que foi depois adotada pela Assembléia, que pede seja estudada as três proposições compiladas pela Comissão Fé e Ordem do C.M.I. e respondam até o dia 31 de dezembro de 1976. Nas respostas as Igrejas devem não apenas estabelecer se as declarações refletem o seu próprio ensino e prática, mas também indicar caminhos nos quais elas estejam preparadas para contribuir para o avanço comum em direção à unidade.

A IGREJA CATÓLICA JÁ PARTICIPA DE 20 CONSELHOS REGIONAIS DE IGREJAS

Janice McLaughlin, uma freira americana do Outeiro de Maria, em artigo publicado por "One World", examina a possibilidade de ação concreta em direção à unidade da Igreja. "Até que a Igreja Católica Romana se torne membro do Conselho Mundial de Igrejas — diz ela — o caminho a percorrer parece ser através da ação concreta nas comunidades locais das regiões, onde a Igreja Católica já participa dos Conselhos de Igrejas". Cita com dados 19 áreas onde essa participação é concreta e uma região, a do Caribe, onde a Igreja Católica Romana faz parte integrante do Conselho de Igrejas.



NAIROBI

O REALISMO E A V ASSEMBLÉIA

A marca distintiva da V Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas foi o realismo, disse o Secretário Geral Philip Potter, numa primeira afirmação sobre o evento de Nairobi, ao "staff" do Centro Ecumênico em Genebra. "Os delegados verificaram que nós não estávamos vivendo no mundo de 1968, tempo de revoltas estudantis e da reviravolta de Praga", disse ele. Aqueles que comparam Nairobi com Uppsala e acham a V Assembléia menos excitante, perderam o senso da história. Buscando fugir tanto da religiosidade como de um recuo ao conservadorismo, os delegados de Nairobi caminharam direto aos acontecimentos correntes e não tiveram receio de enfrentá-los. Estavam conscientes da necessidade de uma tomada de posição em que fosse preservada a fé cristã, sem se esquecerem das realidades do nosso mundo. A Assembléia recusou repudiar qualquer posição anteriormente tomada pelo Conselho Mundial de Igrejas.

Nairobi marcou também o fim da "elite" do movimento ecumênico e a vinda das Igrejas, como elas são, expressando com clareza o que são, sem pretender ser o que de fato não são. As seis seções dirigiram suas ações e recomendações especificamente às Igrejas, incluindo as congregações locais. Dois outros acontecimentos positivos da Assembléia de Nairobi, destacados por Dr. Potter, foram os serviços religiosos de adoração e celebrações e os pequenos grupos de trabalho, nos quais todos os participantes examinaram o tema principal, "Jesus Cristo Liberta e Une". Adoração foi parte muito mais integral desta Assembléia do que em qualquer outra anterior. Os cultos de abertura e de encerramento combinaram elementos da liturgia clássica e da contemporânea, a solenidade e os cânticos de alegria e gozo espiritual. E muitos delegados expressaram sua apreciação pelos pequenos grupos, como lugares do encontro genuíno

ÓBI 75

MATURIDADE

C. M. I.



de irmãos e onde delegados se voltavam uns frente aos outros e as atitudes eram muitas vezes mudadas. De modo geral a Assembléia manifestou um crescente desejo e mesmo ansiedade por parte das Igrejas-membros e seus delegados de participarem plenamente na vida e no trabalho do Conselho Mundial de Igrejas.

"Eu nunca tinha visto tanta gente requerendo oportunidade para falar nas sessões plenárias. Infelizmente esta crescente expectativa foi frustrada pela complexidade do programa. No futuro precisamos estar preparados para fazer menos afim de que façamos melhor", concluiu o Secretário Geral.

Em referência aos futuros trabalhos do Conselho, a Assembléia manifestou uma surpreendente tendência para aprovar os programas atuais e sugerir novos. Acrescentou ainda Dr. Potter: "Todo mundo disse que nós devemos fazer mais, mas ninguém disse com o que. Isso foi de tudo o mais surpreendente, porque os delegados já tinham sido informados das dificuldades com o baixo orçamento que o C.M.I. teria que enfrentar. A Comissão Diretora do Programa defrontou-se com todas essas recomendações e ainda não foi habilitada a estabelecer detalhadamente as prioridades. Assim, uma tarefa considerável é referida ao novo Comitê Central e o "staff" assume grande responsabilidade na programação dessas decisões".

Referindo-se ao consenso geral de que Nairobi foi "uma assembléia madura, demonstrando a maturidade do movimento ecumênico", Dr. Potter concluiu: "Eu espero que isto não signifique que não esteja longe de nós termos "fôgo nos nossos arraiais" — para usar a linguagem do profeta Jeremias. Jeremias foi com os filhos de Israel para o exílio a fim de que pudesse continuar testemunhando o Deus vivo".

NAIROBI MARCOU ARREPENDIMENTO E MUDANÇA DE RUMO

Uma Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas é primariamente uma reflexão do que foi a vida das Igrejas membros durante os poucos anos que antecederam o encontro. Fundamentado neste princípio, o Padre Thomas Hopko, professor de teologia do Seminário Ortodoxo de Crestwood, Nova Iorque, e um dos delegados da Igreja Ortodoxa na V Assembléia do CMI, analisou a reunião de Nairobi como sendo o encontro do arrependimento. "Houve arrependimento em Nairobi — disse ele — não foi apenas o usual, arrependimento esperado das culpas correntes, não obstante Robert McAfee Brown haver introduzido, com sua usual desenvoltura, o senso da culpabilidade. Foi o arrependimento no mais básico sentido da palavra. Foi uma volta das ênfases seculares da era de Uppsala, na qual "todas as coisas foram feitas novas", pela ação da política social e da reestruturação econômica. Nairobi foi uma mudança de direção para a nova redescoberta do mundo da década de 70, um mundo de religiosidade carismática renovada, evangelisticamente despertado, espiritualmente ansioso, economicamente sofrido, politicamente desapontado, orientado na direção das nações menos desenvolvidas e caracterizado por Solzhenitsyn e Sakharov. Foi uma tomada de direção no rumo em que mais e mais os cristãos estão vindo a crer que somente a fé no "Jesus que liberta e une" é importante. E estão dizendo isso pelos caminhos nos quais estão gastando o seu altamente infracionário dinheiro. Nairobi não foi ocasião de regozijo para os Ortodoxos, pois a posição ortodoxa sobre a natureza da unidade da Igreja, o significado da Eucaristia, o entendimento de comunidade de homens e mulheres na Igreja e as formulações sobre "secular" não são aceitas pelo "CMI."



DR. PHILIP POTTER

O Secretário Geral

“Chegou a hora da evidência específica da unidade”...

NAIROBI OFERECE NOVO SENTIDO DE UNIDADE

A Semana de Oração pela Unidade Cristã, que foi observada em muitos países nos dias 18 a 25 de janeiro (no Brasil será celebrada na semana que antecede o Pentecostes), oferece aos cristãos e às Igrejas a sua primeira oportunidade de por em prática as sugestões da V Assembléia do C.M.I. Em artigo que será publicado por “One World”, em fevereiro, o Rev. René Beaupère, um dominicano francês, afirma que Nairobi promoveu nova concepção da unidade que seria o objetivo do Movimento Ecumênico. Esta concepção fala da Igreja como “comunidades locais reconciliadas e elas mesmas autenticamente unidas”. Nós devemos também fazer mudanças profundas de experiências, pessoais e recursos, pela mútua intercessão, visitas recíprocas solidárias no sofrimento e grupos de apoio interconfessional e em particular nos casamentos mistos.

NAIROBI: PENITÊNCIA, ESPERANÇA, DETERMINAÇÃO DE PERMANECER JUNTOS, MAIS TRAUMA, MENOS TRIUNFALISMO

A promessa que as Igrejas fizeram quando se encontraram em Amsterdan (1948) e formaram o Conselho Mundial de Igrejas, promessa de permanecer juntas, foi cumprida pela V Assembléia do Corpo ecumênico, reunido em Nairobi, Quênia.

A reunião de quase três semanas, com suas 286 Igrejas arroladas, foi a mais complexa, exaustiva, tensa e variada dos encontros do Conselho Mundial de Igrejas. Nenhum slogan emergiu como palavra-chave para os próximos sete anos. A última Assembléia de Uppsala, em 68, ao final da turbulenta década de 60, o clamor pela justiça e desenvolvimento foi alto e muito claro. Lá, grupos jovens serviram de catalise para fazer explodir a conferência, saindo da lentidão para atuar nos grandes problemas sociais. A guerra do Vietnam e o racismo foram assuntos da maior preocupação e a IV Assembléia percebeu que é “o mundo que escreve a agenda”. A frase foi mais tarde destacada pelos teólogos dos Estados Unidos que enquadraram a afirmação de Hartford como a maior “heresia” da teologia contemporânea.

Não foi a grande discussão teológica e acadêmica dos temas, que dominou Amsterdan, Evanston e Nova Delhi, que lhe deu destaque. Foi a ênfase sobre profunda espiritualidade e o debate sobre missão e evangelismo, que nunca esteve presente em Uppsala, mas veio agora de novo à superfície. A V Assembléia voltou ao seu controvertido Programa para combater o Racismo; colocou à mostra o assunto da liberdade na Rússia; e tornou claro que as matérias de fé, missão, unidade e envolvimento nos assuntos globais pertenciam a todos.

O tema maior, “Jesus Cristo Liberta e Une” foi introduzido não por acadêmico europeu, nem por evangelista asiático, mas por um ativista norte-americano — o teólogo Dr. Robert McAfee Brown, que começou com uma pertinente e profunda admissão e confissão de pecados de sua própria nação e suas Igrejas e convidou os outros a confessarem também seus pecados. A sugestão de que Jesus Cristo pode tanto dividir como pode unir foi perturbadora para alguns participantes. A sugestão do Dr. Brown que esta seria uma Assembléia onde as Igrejas “lutariam juntas” provou ser verdadeira.

Dr. W. A. Vissert't Hooft, o velho eclesiástico reformado holandês, que é presidente honorário do Conselho e seu arquiteto, anotou os problemas causados pela enormidade da agenda de um Conselho que cobre hoje incrível diversidade de igrejas-membros, desde as Igrejas antigas do Oriente às novas e independentes Igrejas da África. A “fragilidade” do Conselho não é entendida por grande número de estreates. Nairobi marcou um tempo

(Excerto do CEI do Artigo de Betty Thompson publicado por RNS e Lutheran News Service. Ela é secretária geral da Comissão de Ministério Global da Igreja Metodista Unida, USA e assistiu as Assembléias de Nova Delhi, Uppsala e Nairobi).

de consolidação teológica e a Assembléia demonstrou maturidade em não permitir que os "eventos potencialmente explosivos" a dividisse. O líder ecumênico holandês apontou uma "volta profunda aos assuntos espirituais" caracterizada pela larga aceitação da Seção n.º 1, cujo tema era "Confessar Jesus Cristo Hoje" e que atraiu mais participantes do que qualquer outra seção.

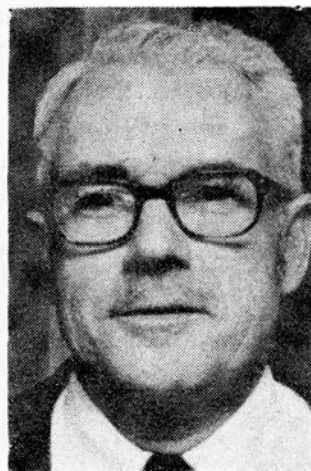
O chamado do Dr. Visser't Hooft para que fosse guardada a linha horizontal de Uppsala (a agenda dos incômodos problemas e serviços à humanidade) e a linha vertical (matéria de fé, espiritualidade e conversão) foi respondido favoravelmente em Nairobi. Houve penitência e humildade refletida numa mensagem que, diferente das outras, manifestou-se mais na linguagem de desafio e exortação numa série de orações.

Tendo de enfrentar um enorme esforço orçamentário às vésperas da reunião, severamente atacado pelas Igrejas de dentro da área de dominação branca, por causa do seu agressivo Programa de Combate ao Racismo, acusado por alguns de ser insuficientemente agressivo no evangelismo, e sob suspeita de alguns ortodoxos de estar claudicando na ênfase em matéria de fé e ordem, o Conselho, cujo símbolo é um barco em tempestivo mar, foi atacado pelo vendaval mesmo antes de começar a reunião. Mas o barco navegou seguro, ainda que tivesse a tripulação de enfrentar motins algumas vezes...

Oitenta por cento de titubeantes delegados assistiram pela primeira vez uma Assembléia e tinham pouca experiência do trabalho dia-a-dia do Conselho Mundial de Igrejas, assim as tensões e os conflitos eram inevitáveis. Com um número maior de Igrejas e nações representadas, vinham mais itens para a agenda relacionados com liberdade humana, opressão política, liberdade religiosa e soberania nacional. Amargamar mais de 700 delegados e os adicionais conselheiros, fraternais, "staff" e outros que são necessários no complexo maquinismo do Conselho não foi tarefa fácil. O processo de atendimento dos delegados em cerca de 100 grupos menores, lidando com estudos da Bíblia e a espiritualidade, foi o ponto alto somado às grandes sessões de deliberação e escuta. Os momentos de menor glória foram as grandes plenárias, especialmente as sessões de negócios.

Na história do Conselho Mundial de Igrejas, de menos de trinta anos, teve ele três secretários gerais: Dr. Visser't Hooft, Dr. Eugene Garson Blake, da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos e o atual, Dr. Philip

(Conclui na pág. 14)



DR. ROBERT McAFEE BROWN

A penitência...

IMPERIALISMO TAMBÉM DA LINGUAGEM

Dr. Robert McAfee Brown, em sua tese apresentada a V Assembléia do C.M.I. sobre "Quem é esse Jesus que liberta e une?" afirmou que esse Jesus não pode estar confinado por uma fórmula teológica ou de outro tipo qualquer. Ele salta fora de todas as pequenas caixas nas quais tentamos prendê-lo." Referindo-se aos vários tipos de dominação e imposições que os povos menos desenvolvidos sofrem dos dominadores, citou o imperialismo da linguagem "mesmo nesta conferência, em que imperam o inglês, o francês e o alemão". Deste ponto em diante passou a ler a sua conferência em espanhol (para a liberação deste imperialismo de linguagem). Teve que fazer uma pausa para que se providenciassem tradutores do espanhol para o francês, o alemão, o inglês e o russo. Falou ainda 50 minutos em espanhol, para a alegria dos latinos-americanos.

DE AMSTERDAN A NAIROBI

(Conclusão da pág. 10)

balho giram ao redor de três unidades de Programas:

I — Fé e Ordem.

II — Justiça e Serviço.

III — Educação e Comunicação.

Atualmente o CMI está constituído de 286 Igrejas membros entre Anglicanos, Evangélicos, Ortodoxos, Antigos Católicos, Protestantes, Unidos, abarcando 100 países dispersos pelos cinco continentes. Sua sede está em Genebra, Suíça. A principal autoridade do CMI é a Assembléia Geral que atualmente se reúne a cada sete anos e é constituída pelos delegados oficiais das Igrejas membros, os delegados fraternais das Igrejas e Conselhos nacionais ou regionais associados, além dos conselheiros e observadores.

A II Assembléia foi realizada em Evanston, Illinois, USA, no ano de 1954, sob o tema "Cristo a Esperança do Mundo" e estiveram presentes 174 Igrejas. Sendo o Conselho o corpo mais representativo das Igrejas contemporâneas e a sua Assembléia o lugar onde o pensamento e experiência de muitas tradições eclesíásticas tomavam forma, esta II Assembléia se sentiu chamada a reconsiderar o significado do Evangelho para a vida e testemunho das Igrejas no mundo contemporâneo.

Em sua terceira Assembléia, realizada em Nova Delhi, Índia, em 1961 e que foi convocada debaixo do tema "Jesus Cristo, a Luz do Mundo", compareceram 197 Igrejas membros. Nesta Assembléia o CMI se uniu com o Conselho Missionário Internacional. Este fato, somado ao desenvolvimento do movimento ecumênico da ocasião, deu lugar à consideração da unidade, do serviço e do testemunho, aspectos básicos do movimento ecumênico.

A IV Assembléia, realizada em Uppsala, Suécia, em 1968, sob o tema "Faça Novas Todas as Coisas", contou com a participação de 235 Igrejas membros. A abertura mais evidente desta Assembléia foi sua preocupação com o fermento revolucionário daquela época; com as questões da responsabilidade social e internacional; com a guerra e a paz; com a justiça econômica; com as necessidades físicas e urgentes da humanidade; com a situação dos povos famintos, sem privilégios nem lugar; e com as rebeliões contemporâneas contra o todo "institucional". Esta Assembléia aceitou o fato de que era o mundo que estava ditando a ordem do dia das reuniões e achou que o mundo tinha o direito de fazê-lo. Em Uppsala se tratou de ler esta ordem do dia, entendê-la e respondê-la, com a disposição de aceitar as necessidades de mudança; de mudanças radicais tanto para a Igreja como para o mundo que



Cinco dos membros do Presidium: Metropolitano Nikodin (ortodoxo russo); Gal. T.B. Simatupang (reformado, Indonésia); Annie Jiagge (reformada, Ghana); Arcebispo Olof Sundby (luterano, Suécia); Dra. Gynthia Wedel (episcopal, USA). Ausente o 6.º presidente, Dr. José Miguez Bonino (Metodista, Argentina). Foto Onell Soto.

estava mudando rapidamente. Viu-se diante da necessidade de estudar situações angustiosas como a de Nigéria-Biafra; Vietnam e Oriente Médio; a problemática do racismo e da juventude. Uppsala deu a entender com clareza que sobre a Igreja despontava uma nova época.

Tendo atrás de si, como ponto de partida, toda esta caminhada de fé e participação nos problemas do mundo e do homem, foi convocada a V Assembléia do CMI para a cidade de Nairobi, Quênia, para os dias 23 de novembro a 10 de dezembro de 1975, sob o tema "**Jesus Cristo Liberta e Une**". Esta afirmação, que traz em si profundas implicações para a vida das Igrejas de hoje, exigiu intensa preparação e estudos antecipados de seis pontos básicos do pensamento central:

1. Confessar Cristo Hoje.
2. Unidade da Igreja e da Humanidade.
3. Comunidade Humana e Diversidade Cultural.
4. Educação Libertadora.
5. Estruturas Injustas e Lutas pela Libertação.
6. Desenvolvimento das Sociedades Humanas e Qualidade de Vida.

Verificou-se, desde a abertura da reunião, que as preocupações da V Assembléia fugiam um pouco das perspectivas de Uppsala (chamadas preocupações horizontais, com o mundo, o homem e suas categorias de vida) para outro tipo de interesse, com a fé, proclamação dessa fé em Jesus Cristo (chamadas preocupações verticais). Essa verificação pôde ser notada pela escolha da seção n.º 1, por absoluta maioria de delegados e participantes da reunião. É preciso que se diga, entretanto, que nenhuma vez a Assembléia reconsiderou ou se afastou de suas posições anteriormente tomadas. Simbolicamente ela traçou a cruz com as linhas verticais e horizontais, a verdadeira cruz da fé cristã, que, sem se esquecer do conteúdo teológico, bíblico, devocional dessa fé, se coloca no contexto da história onde tem que viver a Igreja de Jesus Cristo. E a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo só é visível através do amor ao homem e ao mundo com o qual ele mesmo se identificou.

Os resultados da Assembléia de Nairobi começam a aparecer nas declarações de seus líderes e observadores e se tornarão mais claros com a publicação do seu documento oficial e das teses que foram lidas no plenário.

É isso o que nós pretendemos fazer com o nosso próximo **Suplemento** de 40 páginas, cumprindo assim a nossa finalidade de Centro Ecumênico de Documentação e Informação.



Na foto de Onell Soto, aparecem André Kirk, o Bispo Arthur Kratz, episcopal, um dos dois brasileiros do Comitê Central (o outro é o Pastor Manuel de Mello), Aharon Sapsezian, brasileiro do "staff", com residência em Londres, o diretor do CEI e sua esposa, D. Ceres.

NAIROBI: PENITÊNCIA, ESPERANÇA...

(Conclusão da pág. 10)

Potter, de 54 anos, metodista das Índias Ocidentais. Dr. Potter referiu-se aos momentos tensos da Assembléia e às muitas divisões, mas acentuou o esforço de todos para tentar "ver o que Jesus Cristo está nos dizendo nos conflitos e nas confusões." Referindo-se ao fato de ter a Assembléia procurado atentamente dizer uma palavra clara, afirmou o Secretário Geral, que ela encontrou, em lugar disso, a necessidade da espiritualidade "para sustentar-nos no meio da selvajaria". A ênfase de Nairobi foi a penitência e a esperança participada e carregada por todos, mesmo no conflito, sofrendo-o mas permanecendo juntos.

O PAPA PAULO VI SAUDOU A V ASSEMBLÉIA DO C.M.I. APONTANDO SUA IMPORTÂNCIA

"A importância ecumênica da celebração pelo Conselho Mundial de Igrejas de sua V Assembléia, em Nairobi, leva-nos a endereçar-vos palavras de amizade, encorajamento e felicitações. Porque vossas aspirações por unidade e reconciliação coincidem com as nossas próprias e por isso apontamos 16 observadores católicos que estão aí presentes convosco". Assim começou a saudação do Papa à Assembléia do C.M.I., que continha cerca de 250 palavras, reportando-se sempre à importância da reunião e a expectativa cheia de esperanças nos seus resultados. Terminou afirmando estar em ferventes orações a favor do C.M.I.

ELO DE LIGAÇÃO

Nota do n.º anterior do CEI dava conta de que os delegados episcopais, luteranos, metodistas, reformados e pentecostais de "O Brasil para Cristo", em encontro informal em Nairobi, manifestaram o desejo de levar às suas denominações a sugestão para que se crie o Conselho Nacional de Igrejas do Brasil, para servir de elo de ligação das Igrejas nacionais filiadas e dos vários movimentos ecumênicos com o Conselho Mundial de Igrejas. O corte de duas linhas (no número anterior) tirou o sentido da notícia, que fica assim corrigida.

O CHEFE DA MAIOR IGREJA ORTODOXA SAUDA O C.M.I.

O Patriarca Dimitrius, Arcebispo de Constantinopla, chefe da Igreja Ortodoxa em Constantinopla, Etiópia, e Moscovo, endereçou saudação à V Assembléia do CMI, afirmando "crer que as Igrejas membros do Conselho, reunidas juntas, em oração e busca de mais profunda participação nas tarefas cristãs, no espírito e desejos do seu Senhor, Jesus Cristo, de unidade, liberdade e justiça".

Cerca de 5 mil pessoas participaram do culto de abertura das comemorações do Advento celebrado pelo C.M.I., no domingo 30 de novembro, num dos parques de Nairobi.

O HUMOR DA V ASSEMBLÉIA

Nota destacada na Assembléia de Nairobi do Conselho Mundial de Igrejas foi o senso de humor e o espírito democrático com que uns e outros faziam e aceitavam críticas, muitas vezes expressas em interessantes caricaturas. Uma parede inteira transformou-se em painel onde diariamente apareciam desenhos humorísticos, as composições poéticas e os jogos de palavras. Foram centenas e centenas as caricaturas ali colocadas. Apenas para dar mostras do que foi esse espírito de humor, reproduzimos abaixo e na página seguinte algumas dessas produções.





O EVANGELHO

NA

ÁFRICA

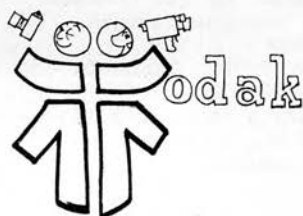
● QUANDO OS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS VIERAM PARA A ÁFRICA ELES TINHAM A BÍBLIA... ENÓS TINHAMOS A TERRA.



● AGORA, NÓS TEMOS A BÍBLIA... E ELES TÊM A TERRA!

O LOGOTIPO DA V ASSEMBLÉIA VISTO POR VÁRIOS ÂNGULOS

PARA MELHORES RESULTADOS...



Pelos vendedores de artigos fotográficos

QUE BONS AMIGOS NÓS TEMOS NO C.M.I.!...



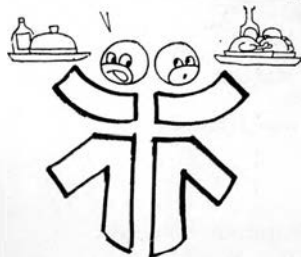
Pelos comerciantes locais

POR FAVOR, NÃO USE ROUPA DE SAFARI A MENOS QUE VOCÊ VÁ FAZER O SAFARI...



Pelo povo de Nairobi

PUXA! ESSE PESSOAL DO C.M.I. COME UM BOCADO! VOCÊ ACHA QUE ELES ESTÃO ASSIM PREDICADOS COM A FOME DO MUNDO COMO CLAMAM?...



Pelos garçons da cidade

O BEZERRO DE OURO ESTÁ DE VOLTA!



Pelos conservadores

NÃO LHE DISSE QUE DENTRO DESSA TOGA NÃO CABIAMOS NÓS DOIS?!...



Pelos padres anglicanos

MENSAGEM DE NAIROBI

Nós, os participantes da V Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas, enviamos saudações afetuosas aos nossos irmãos e irmãs em nosso Senhor Jesus Cristo.

Representantes de muitas tradições eclesíásticas e diversas culturas, nos reunimos em Nairobi, Quênia. Em um continente determinado a ser livre e movidos pela alegria com que os cristãos africanos louvam ao Senhor, temos tratado de responder às necessidades do mundo. Nesta ocasião somos mais representantes dos cinco continentes do que nunca antes e também mais mulheres, jovens e leigos.

Durante dezoito dias nos reunimos debaixo de um tema comum: **Jesus Cris-**

to Liberta e Une. Ouvimos uns aos outros e experimentamos a alegria da unidade, apesar das barreiras de cultura, raça, sexo e classes. Também experimentamos a dor de nossas profundas divisões. As deliberações sobre o nosso testemunho comum no estudo da Bíblia e na oração, tanto em grupos pequenos e informais como em grupos grandes e formais, contribuíram para nos aproximarmos mais uns dos outros. É claro que as ideologias e os marcados contrastes de opinião e compromisso nos separam às vezes. O informe da Assembléia, que chegará em breve às mãos das Igrejas, lhes fará conhecer nossas reflexões e conclusões. Por ora lhes oferecemos estas orações e rogamos que orem conosco:

Deus Criador e Autor da vida, advertidos de novo das ameaças à sobrevivência humana confessamos perante ti que a maneira em que vivemos e a forma em que está organizada a nossa sociedade, nos coloca uns contra os outros e nos separa de tua Criação, produzindo a morte e extinção do que tu nos tens dado. Separados de ti vivemos vazios. Anelamos uma nova espiritualidade para nossas vidas: em intercessões, em pensamentos, em ações. Ajuda-nos a lutar para conservar a terra de modo que possa ser desfrutada por futuras gerações e liberta-nos para que juntos possamos compartilhar o que tu criaste. Assim seremos verdadeiramente livres.

KYRIE, ELEÍSON; SENHOR, TEM PIEDADE.

Deus de amor, que através de Jesus Cristo compartilhas nossos sofrimentos, perdoa nossos pecados e liberta-nos da escravidão e da opressão... Ajuda-nos a desejar e criar uma comunidade tal que nos inspire, que nos mantenha juntos a nossos irmãos e irmãs em todas as partes do mundo. Dá-nos valor para compartilhar juntos o sofrimento quando venha. Restaura em nós a alegria da Ressurreição, para que em meio de situações quase insuportáveis possamos ainda cantar juntos:

ALELUIA, LOUVADO SEJAS TU, SENHOR.

Deus da Esperança, cujo espírito ilumina e dá poder ao teu povo, dá-nos força para testificar o teu nome em todas as nações, para lutar pela tua justiça contra principados e poderes, para preservar com fé e alegria nas tarefas que tu nos tens dado. Sem ti não teremos poder. Portanto clamamos juntos:

MARANATA, VEM SENHOR JESUS.

E concede, ó Senhor, que possamos com uma só voz e um só coração glorificar-te e cantar louvores à majestade do teu Santo Nome: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Amém.